

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSAIO FOTOGRÁFICO DE GESTANTES COMO PRÁTICA HUMANIZADA NO AMBIENTE HOSPITALAR

MARINA GARCIA LOMBARDY¹; MATHEUS DOS SANTOS RODRIGUES²;
GABRIELI AZEVEDO DA SILVA³; VITÓRIA PERES TREPTOW⁴; JULIA PEIXOTO
ALVES DECKER⁵; JULIANE PORTELLA RIBEIRO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – marinalombardy@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - matheunxrodrigues@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - gabrieliazeveds07@gmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande – vitoriatreptow1@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - julia.alves.decker@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - ju_ribeiro1985@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A gestação é um marco na vida de uma mulher, sendo muitas vezes esperada e idealizada. Sabe-se que durante este período, as mulheres passam por modificações biológicas e psicológicas, que, na maioria das vezes, ocorrem sem intercorrências (SILVA, 2013). Entretanto, há mulheres que se encaixam nos fatores de risco e assim, podem apresentar uma gravidez de alto risco, necessitando de internação.

A hospitalização é necessária para que seja possível visualizar e acompanhar a evolução da gestação de forma segura tanto para mãe, quanto para o feto. Mas, ela também pode acarretar vivências negativas para a mulher, como o afastamento do ambiente familiar, a perda da autonomia, privacidade e, conseqüentemente, ocasionando estresse, ansiedade, sentimento de culpa pela gestação de alto risco e medo pela sua saúde e do seu filho (COSTA *et al.*, 2019).

Neste sentido, é válido salientar a importância da humanização hospitalar, estabelecida como um conjunto de ações que preservam a dignidade, valores e direitos da paciente que recebe o cuidado. No contexto de gestação de alto risco, a humanização dá-se não só por cuidados aos aspectos biológicos, mas também por meio de cuidados e apoio aos aspectos emocionais à mulher que atravessa esta vivência (DOURADO; ARAÚJO; AGUIAR, 2019).

A partir de tal compreensão, acadêmicos vinculados ao Projeto de Extensão “Oxítocinando: potencializando a promoção da saúde materno infantil”, implementam a atividade de ensaio fotográfico, com intuito de promover a saúde e a autoestima das gestantes internadas na maternidade do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPEL), o qual é referência para o atendimento de gestações de alto risco.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, método utilizado com o intuito de descrever vivências da área de atuação (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Neste caso, a experiência de acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, ocorrida na maternidade do HE-UFPEL, gerenciado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, que abrange em sua curricularização ações alinhadas com o Projeto de Extensão “Oxítocinando: potencializado a promoção da saúde materno infantil”.

Na realização das atividades envolveram-se seis acadêmicos de enfermagem, juntamente com a facilitadora do componente. O ensaio fotográfico, já citado, foi realizado na sala de procedimentos, por meio da utilização de biombos, lençóis e um celular; com a participação de duas gestantes.

A atividade teve como objetivo principal proporcionar bem-estar, auto-estima e distração da vivência hospitalar por meio da humanização, que neste caso, ultrapassou o modelo clínico.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No cuidado diário desenvolvido na maternidade, foi estabelecido vínculo com duas gestantes que relataram a impossibilidade da realização de seus ensaios de gestantes, por conta da hospitalização prolongada. Sabe-se que durante a gestação as mulheres imaginam o bebê de seus sonhos, assim como o processo de gestar, idealizando a realização de todos os ritos e processos vistos como “normais” na sociedade, como os conhecidos chás de bebês e, ensaios fotográficos com o intuito de eternizar este momento especial que é a gestação (AZEVEDO; VIVIAN, 2020).

A partir disso, estabeleceu-se a ideia de realizar um ensaio gestacional no âmbito hospitalar. Este ocorreu em uma sala de procedimentos na maternidade, com auxílio de biombos e lençóis para possibilidade de um ambiente visualmente agradável. Além disso, foram disponibilizados vestidos nas cores azul e rosa que indicavam o sexo do bebê. As pacientes foram acompanhadas de seus cônjuges, que se mostraram interessados em participar do momento. Não foi estabelecido tempo para a realização do ensaio, tornando o momento leve e descontraído.

O processo foi embasado na Portaria nº 569/2000, que aborda as práticas atribuídas à promoção, prevenção e assistência de gestantes e puérperas por meio da humanização, visando atendimento digno e de qualidade, que neste caso foi além do cuidado clínico (BRASIL, 2000).

Durante a atividade, as gestantes mostraram-se afetuosas, sendo que uma delas destacou que estas seriam as únicas fotos da gestação. Já a outra, sentiu-se emocionada, além de referir que seu bebê era um milagre. Ambas destacaram que a hospitalização prolongada fez com que sua autoestima estivesse prejudicada. Entende-se que a autoestima reflete a avaliação própria, sendo positiva ou negativa (SANTOS *et al.*, 2015).

Ainda, cita-se que para o grupo de acadêmicos a vivência possibilitou um olhar mais amplo ao cuidado de gestantes hospitalizadas, assim como o fortalecimento da sensibilidade nas práticas, levando em conta a mulher como um todo.

O ensaio fotográfico é apresentado a seguir na Figura 1.

Figura 1 – Ensaio fotográfico com as gestantes.



Fonte: Arquivo próprio dos autores, 2024.

Nota: Fotos autorizadas mediante a assinatura do termo institucional de autorização de uso de imagem.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir desta ação foi possível visualizar a mulher em suas diferentes dimensões, entendendo que enquanto gestante, além de suas expectativas como mãe, ela apresentará suas expectativas como mulher; que deseja sentir-se bonita e cuidada. Também se percebeu que, mesmo com a rotina hospitalar e a urgência em seguir os protocolos clínicos, é possível implementar ações de humanização do cuidado.

Como limitação aponta-se o tempo acadêmico, uma vez que a ação necessita de tempo extracurricular para a sua organização e edição de fotos, o que na ocasião, em final de semestre, acarretou a espera e expectativa nas gestantes em relação a entrega das fotos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, K.F.; VIVIAN, A.G. Representações maternas acerca do bebê imaginário no contexto da gestação de alto risco. **Diaphora**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 33-40, jan./jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.29327/217869.9.2-5> Acesso em: 05 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 569, de 1º de junho de 2000**. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 jun. 2000. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html Acesso em: 05 out. 2024.

COSTA, L.D. *et al.* Percepções de gestantes internadas em um serviço de referência em alto risco. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 23, e-1199, 2019. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v23/1415-2762-reme-23-e1199.pdf> Acesso em: 05 out. 2024.

DOURADO, J.V.L.; ARAÚJO, P.A.; AGUIAR, F.A.R. Humanização do cuidado à gestante de alto risco. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 13, e242396, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242396> Acesso em: 05 out. 2024.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010> Acesso em: 05 out. 2024.

SANTOS, A.B. *et al.* Autoestima e qualidade de vida de uma série de gestantes atendidas em rede pública de saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 392-400, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/38166> Acesso em: 05 out. 2024.

SILVA, E.A.T. Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 208-215, 2013. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/102/10.pdf Acesso em: 05 out. 2024.